



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Formação Inicial, Continuada e valorização dos profissionais em Educação
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA/UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira¹

RESUMO

Nenhuma estratégia de ensino por si só é motivadora, depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos e aos objetivos. Depende, portanto, da mediação do outro. É, por conseguinte, sobre a importância do professor mediador que se insere o interesse deste artigo, cujo objetivo consiste em analisar a importância de construir sentidos e significados para a aprendizagem na utilização de estratégias didáticas como ferramentas pedagógicas, pelos licenciandos de Pedagogia do UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, MG, atuantes no Programa Residência Pedagógica entre 2018 e 2019 ensino fundamental I. O estudo foi realizado através de uma análise qualitativa, à luz das perspectivas teóricas interacionista, sócio-histórica e da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Evidenciou-se que é de fundamental importância a ação mediadora do Residente, futuro docente, na seleção, planejamento, confecção e uso das estratégias didáticas como instrumentos dinamizadores do processo ensino-aprendizagem. Com este trabalho, ampliou-se o conceito de estratégias didáticas já que representam, para vários autores, componente essencial no trabalho de todo professor.

Palavras chave: Estratégias didáticas. Mediação. Residência Pedagógica

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, a população assiste perplexa que a educação continua sendo pauta obrigatória no discurso de políticos, governantes e na mídia, mas que não conseguiu nenhum avanço substancial que minimize a situação preocupante em que se encontra. Os resultados de pesquisas de larga escala como o ENEM, o Teste PISA, a Prova Brasil, a avaliação ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e outros em nível estadual, comprovam o baixo índice de desempenho de estudantes brasileiros.

Como responsáveis por uma área que constitui a alavanca do desenvolvimento de uma nação, torna-se necessário alertar as futuras gerações de docentes a criarem ferramentas que possam contribuir de forma efetiva no combate ao fracasso escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica(CAPES)- Subprojeto Pedagogia (2018-2019) do UNIFOR-MG- elizabeth@unifor.br

Neste contexto, como docente orientadora (DO) de um grupo de dezenove bolsistas e duas preceptoras do subprojeto de Pedagogia atuantes no programa Residência Pedagógica (CAPES) na IES UNIFOR-MG, nos anos de 2018 e 2019, surge a necessidade de um maior aprofundamento em torno de como intervir no quadro exposto, para melhor orientar o professor iniciante.

Acredita-se que o debate acerca da utilização de estratégias didáticas tenha surgido a partir do movimento amplo que ficou conhecido como Escola Nova, instaurado nos primórdios do século XIX e responsável por redefinir o contexto educacional. Em termos metodológicos, trouxe a ideia de uma pedagogia ativa, baseada no aprender a aprender, com jogos, trabalhos em grupos e interação entre os pares.

Já a teoria sócio histórica tem como principal representante Lev Vygotsky, que se dedica principalmente a gênese dos processos psicológicos tipicamente humanos, oferece destaque, segundo Rego (2001), dentre a diversidade de temas estudados pelo autor, a mediação simbólica, o brinquedo, a evolução da escrita e a linguagem. No entanto, o conceito de mediação do desenvolvimento humano é o tema central, porque é de suma importância para o desenvolvimento infantil, a utilização de “ferramentas” para a apreensão intelectual e cultural, que afetam várias funções psicológicas como atenção, percepção e operações sensório-motoras.

Dessa forma, esse estudo tentará mostrar ainda que as estratégias didáticas têm a função de mediar as relações interpessoais que ocorrem na sala de aula, de modo a serem ferramentas facilitadoras de um processo ensino aprendizagem significativo e transformador.

Contudo, ao se correlacionar o presente estudo aos temas propostos por Vygotsky, percebe-se que segundo a autora, ambos destacam o papel primordial dos instrumentos pedagógicos como “ferramentas auxiliares” na mediação entre homem/mundo, que se transformará em relação homem/conhecimento/apreensão.

É importante ressaltar ainda que o aluno das séries iniciais, encontra-se, segundo Piaget, no estágio pré-operatório e operatório concreto, etapas do desenvolvimento intelectual onde o lúdico, o simbolismo, a atividade operatória e o mundo físico tornam-se elementos primordiais para ancorar e explicar a atividade de pensar e interagir com a realidade. Ou seja, a criança só pensa com a ajuda do material manipulativo, concreto, físico. Daí ser fundamental o uso de recursos didáticos nas estratégias pensadas no ensino com os pequenos.

Moreira (2006) define que o conceito de aprendizagem significativa baseia-se na teoria de David Ausubel, na qual o ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura do aluno, ocasionando a reelaboração ou a transformação do conhecimento anteriormente adquirido. Por outro lado, o autor aponta a existência e ainda posiciona-se contra a aprendizagem mecânica, que promove a recepção de informações arbitrárias e desconexas com conceitos pré-existentes.

Quanto às condições para que ocorra a aprendizagem significativa, pode-se destacar que a estratégia seja potencialmente significativa, ou seja, altamente relevante e relacionável ao que já se sabe e que o aluno manifeste disposição em aprender.

Depois de proposto esse breve diálogo com os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa, leva-se a inferir que no atual patamar onde se encontra a educação brasileira, tantas vezes constatada como deficitária por diferentes instrumentos avaliativos, pode ser que não tenham concretizado no interior de nossas salas de aula aprendizagens verdadeiramente significativas.

METODOLOGIA

A pesquisa será qualitativa, com consulta a vários materiais bibliográficos e eletrônicos, que oriente e subsidie a equipe composta de Docente Orientador (professor da licenciatura), Residentes (licenciandos) e preceptoras (professoras da educação básica que supervisionam os licenciandos) na elaboração fundamentada e responsável de estratégias didáticas que atendam a etapa de imersão na regência em sala de aula, bem como a atuação em monitorias e projetos, conforme preconizado no Edital 006/2018.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que o conhecimento teórico adquirido na formação não basta para garantir uma formação de qualidade, pois é a experiência de reconhecimento cotidiano da profissão que parece embasar a autenticidade em tornar-se professor, como demonstrado no relato de uma das residentes sobre a RP: “É uma ótima oportunidade para o licenciando conviver no ambiente escolar e aprender a ser professor na prática, de verdade.”

Todavia, ao aproximar o licenciando à realidade de seu trabalho percebeu-se o risco de cristalizar a compreensão, já bastante comum, de configurar a docência como ação prática, atividade meramente técnica e instrumental. Assim procedeu-se atrelar o fazer à pesquisa fundamentando o porquê dessa geração prática.

A elaboração de materiais didáticos, recursos lúdicos para uso nas monitorias e intervenção nas dificuldades dos alunos na escola campo, bem como uma montagem de bancos de dados de fotografias, vídeos, sequências didáticas, projetos para uso como estratégias pedagógicas, vão sendo produzidos conforme as demandas das aulas e da escola.

CONCLUSÃO

Espera-se que o programa Residência Pedagógica venha suprir parte dos problemas de aprendizagem na educação básica, à medida que tem oferecido oportunidades aos acadêmicos de obter formação, em parceria com este segmento. O programa no UNIFOR-MG tem se mostrado uma experiência única de aprendizado, pois proporciona vivências diretas com a comunidade escolar, possibilidade enriquecedora, para acadêmicos e professores das IES, uma vez que constitui-se uma forma de conhecer a escola do lado de dentro, o campo de trabalho, a sala de aula, o aluno real.

A visão demonstrada a partir do docente orientador destaca a mediação como atitude colaborativa e intencional na condução de estratégias pedagógicas propiciando ao licenciando uma oportunidade ímpar de vivência na sala de aula, ao buscar meios que favoreçam o processo educacional através de uma postura ética, comprometida e responsável com o sucesso do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Edital 006/2018 <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesresidencia-pedagogica>> , Acesso em 10 de abril de 2019.

MOREIRA, Marco A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2006.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.